

manifesto da liga da não conscrição¹

emma goldman & alexander berkman

não à conscrição!²

A conscrição tornou-se um fato neste país. A Inglaterra demorou 18 meses para impor o serviço militar obrigatório a seu povo depois que entrou na guerra. Foi deixada para a América “livre” a aprovação de uma lei de Conscrição Militar seis semanas após ter sido declarada a guerra contra a Alemanha.

O que ocorreu com o orgulho patriótico da América para ter entrado na guerra europeia em nome do princípio da

Emma Goldman, russa, anarquista e feminista, chegou nos Estados Unidos com a irmã indo trabalhar como operária têxtil. Em pouco tempo tornou-se uma militante combativa juntamente com o seu companheiro Alexandre Berkman, o que lhe valeu alguns encarceramentos, um deles por ensinar publicamente o uso de contraceptivos. Emma Goldman participou criticamente da Revolução Russa, da Guerra Civil Espanhola e morreu em 1940, no Canadá. Seu corpo foi sepultado em Chicago, junto com os dos anarquistas de Haymarket. Alexander Berkman foi Imigrante russo que se tornou proeminente anarquista nos EUA. Cometeu um atentado contra um industrial durante uma greve operária e passou 14 anos na prisão. Em 1919, devido a contundentes manifestações contra a guerra, foi deportado para a Rússia junto com vários anarquistas, inclusive Emma Goldman, sua companheira na vida amorosa e política. Depois de dois anos, deixaram o país e prosseguiram na crítica libertária aos rumos autoritários da revolução russa e das ações do partido comunista. Berkman morreu aos 66 anos, na França, em 1936.

democracia? E isso não é tudo. Todos os países da Europa reconheceram o direito dos objetores de consciência, dos homens que recusam engajar-se na guerra por se oporem a tirar a vida de outrem. No entanto, neste país democrático não há nenhuma prescrição legal para aqueles que não cometerão assassinatos a pedido dos especuladores da guerra. Assim, a “terra dos livres e lar dos valentes”³ está pronta para coagir homens livres ao jugo militar.

Ninguém considere que o princípio fundamental da liberdade e da justiça como uma frase inútil, pode evitar dar-se conta de que a charlatanice patriótica, agora gritada pela imprensa, púlpito e autoridades, expõe um esforço desesperado da classe dominante deste país para jogar areia nos olhos das massas e cegá-las para a verdadeira questão que as confronta. Essa questão é a “prussianização” da América destruindo as poucas liberdades que as pessoas conquistaram por meio de uma luta incessante de muitos anos.

Todas as leis protetoras do trabalho já foram revogadas, e isso significa que, enquanto os maridos, os pais e os filhos são trucidados nos campos de batalha, as mulheres e as crianças serão exploradas em nossas fortalezas industriais para a profunda satisfação dos patriotas americanos com lucro e poder.

As liberdades de expressão, de imprensa e reunião estão prestes a serem jogadas no monte de esterco das garantias políticas. Mas há o crime de todos os crimes: a juventude do país está para ser forçada a assassinar, acreditando ou não na guerra ou na eficácia em salvar a democracia na Europa pela destruição da democracia em casa.

A liberdade de consciência é o mais fundamental de todos os direitos humanos, o pivô de todo progresso. Ninguém pode ser privado dela sem perder todo vestígio de liberdade de pensamento e ação. Nestes dias em que cada princípio e concepção de democracia e de liberdade estão sendo lançados no lixo sob o pretexto de democratizar a Alemanha, cabe a cada homem e mulher amante da liberdade insistir nos seus direitos de escolha individual para a determinação de suas vidas e ações.

A Liga da Não Consciência foi formada com o objetivo de encorajar os objetores de consciência a afirmar sua liberdade de consciência e a fazer sua objeção ao abate humano se recusando a participar do assassinato de seus semelhantes. A Liga da Não Consciência deve ser a voz do protesto contra a coerção feita sobre os objetores de consciência para que participem da guerra. Nossa plataforma pode ser resumida da seguinte forma:

- Nós nos opomos à conscrição porque somos internacionalistas, anti-militaristas e nos opomos a todas as guerras empreendidas pelos governos capitalistas.

- Lutaremos pelo que escolhermos lutar; nunca lutaremos simplesmente porque nos ordenaram lutar.

- Acreditamos que a militarização da América é um mal que ultrapassa, em seus efeitos antissociais e anti-libertários, qualquer benefício que possa vir da participação dos Estados Unidos na guerra.

- Resistiremos à conscrição por todos os meios ao nosso alcance, e vamos apoiar aqueles que, por razões semelhantes, se recusam a ser conscritos.

Manifesto da liga da não conscrição

Não desconhecemos as dificuldades em nosso caminho. Mas decidimos continuar e não poupar esforços para fazer da voz do protesto uma força moral na vida deste país. Os esforços iniciais dos objetores de consciência na Inglaterra estavam repletos de muitas dificuldades e perigos, mas, finalmente, o governo da Grã-Bretanha foi obrigado a prestar atenção ao crescente volume de protesto público contra a coerção sobre os objetores de consciência. Então, nós, também, nos Estados Unidos, sem dúvida enfrentaremos a severidade total do governo e a condenação dos jingles loucos da guerra, e estamos ainda determinados a ir em frente. Sentimo-nos confiantes em despertar milhares de pessoas que são conscientemente objetores do assassinato de seus semelhantes e para quem esse princípio representa o mais importante na vida.

Resista à Conscrição. Organize reuniões. Participe da nossa Liga. Envie-nos dinheiro. Ajude-nos a dar assistência a quem entra em conflito com o governo. Ajude-nos a publicar literatura contra o militarismo e contra a conscrição.

Consideramos essa campanha de extrema importância nos tempos atuais. Em meio a um odioso e covarde silêncio, uma voz poderosa e um vasto amor são necessários para que os mortos-vivos estremeçam.

LIGA DA NÃO CONSCRIÇÃO

East 125th St., 20; Nova York

Tradução do inglês por Eliane K. Carvalho e Beatriz Scigliano Carneiro.

Notas

¹ Texto do manifesto original em inglês, disponível em: <https://www.katesharpleylibrary.net/wpzhxw> (acesso em: 07/07/2017).

² A Lei de Conscrição, ou Lei do Serviço Seletivo, foi promulgada em 18 de maio de 1917, obrigando a todos os homens estadunidenses de idade entre 21 e 31 anos a se registrarem no Exército a partir do dia 5 de junho, podendo assim serem convocados, mediante sorteio, a lutar contra a Alemanha na guerra europeia iniciada em 1914. Os Estados Unidos haviam rompido com a Alemanha e assumido colocar suas Forças Armadas no conflito imediatamente, e para tal não podiam contar apenas com um minguaado exército de voluntários. Dentre os grupos que protestaram veementemente contra essa legislação estavam os anarquistas. Em junho de 1917, foi formada uma liga por Emma Goldman e Alexander Berkman para se contrapor à obrigatoriedade e proteger aqueles que se recusavam a lutar. Divulgaram esse manifesto e organizaram comícios e reuniões até serem presos dias depois de um grande comício no dia 4 daquele mês [N. T.].

Manifesto of non-conscription, Emma Goldman & Alexander Berkman.

Recebido em 10 de agosto de 2017. Confirmado para publicação em 15 de setembro de 2017.